



A PERSEVERANÇA



Alfredo Barbieri*

O tema deste nosso décimo segundo encontro é a PERSEVERANÇA. Esta palavra nos acompanhou durante toda nossa trajetória nos tempos do Ibaté. Fomos encaminhados ao Seminário, e a aspiração maior do vigário, dos nossos pais, da comunidade, dos nossos superiores era a perseverança na nossa vocação.

Nas tão aguardadas férias escolares, ou na ocasião da Semana Santa ou na Semana da Pátria, nós íamos para nossas casas. Porém, antes de partirmos, a grande preocupação era que continuássemos perseverantes e que fugíssemos de tudo aquilo que pudesse nos afastar da caminho vocacional.

Assim, ouvíamos a advertência para evitarmos as Filhas de Maria (que também eram filhas de Eva), as primas e as vizinhas (Ah, as vizinhas!). Éramos vigiados para que fôssemos perseverantes.

Porém, nós queríamos seguir nossa vocação; por isso, retornávamos para o Seminário e nos empenhávamos na oração e nos estudos; mas, como ninguém era de ferro, havia os jogos (futebol, vôlei) - onde sobressaíam os "craques" e eram apontados os "pungas" - os passeios, a piscina, o palco (onde nos dramas, nós nos transformávamos em reis, soldados, índios, vassallos, nobres, guerreiros e, nas comédias, em palhaços), o Grêmio Literário, com suas sessões solenes e ordinárias, escola que revelava nossos dons de oradores, poetas, críticos e de onde saíram escritores e literatos, que até hoje nos encantam com suas produções no ECHUS DO IBATÉ. (Uma coisa é certa: a grande maioria venceu o medo de se apresentar em público), a Banda de Música Santa Cecília, tornando nossas comemorações mais solenes e nos despertava com o som de vibrante "dobrado" (como era bom!) e o papo alegre e o convívio com os superiores e demais professores.

Afinal, a grande maioria perseverou. Alguns foram até o fim e se tornaram sacerdotes. Outros foram ficando nas estradas da vida. Mas, se nem todos perseveraram para chegar ao sacerdócio, certamente a formação que o Seminário de São Roque proporcionou - rigorosa mas eficaz - foi a base sólida que nos induziu a perseverar na fé na estrada da vida e viver tranquilo no caminho do bem, da religião e da cidadania.

Perseverança quando lutamos com afinco para dar à nossa família não só condições econômicas, mas formação, estudo, saúde e, sobretudo, o exemplo de uma tenacidade que não esmorece.

Perseverança que nos torna atuantes nos mais diversos setores da vida, buscando viver com dignidade, dando nossa modesta, mas eficaz contribuição, para que o mundo e a sociedade sejam mais humanos e cristãos.

Todos nós que dissemos SIM ao Senhor, ainda somos vocacionados e, seguindo os ensinamentos recebidos, fomos e somos excelentes sacerdotes, esposos, pais, avós. E estamos exercendo, ou já exercemos, nossas atividades profissionais como advogados, juizes, trabalhadores, empresários, professores...

Cumprimos nossa missão e honramos a orientação recebida nos bancos do Seminário do Ibaté.

E a prova da nossa perseverança é que aqui estamos pela décima segunda vez, em torno do altar, numa celebração de agradecimento pelo dom da vida, cercados de nossos colegas, de nossas esposas, filhos e netos, e vivemos em sintonia e nos comunicamos pelo ECHUS, pelos meios eletrônicos de comunicação, nos amparamos na doença, nos alegamos nas vitórias...

Ao percorrermos estes corredores, adentramos as salas de aula, contemplamos o pátio, toda uma vida perpassa nosso coração.

Foi tudo um mar de rosas? Certamente que não. As saudades de casa, a rigidez da disciplina, o fracasso nos estudos, os desentendimentos e rugas, a mágoa por alguma injustiça... Mas a alegria do convívio, a fé, a confiança na proteção da Mãe Imaculada, o apoio da família, nos fizeram superar tudo e, hoje, temos saudades (só se tem saudade do que foi bom).

Deixamos gravado no pedestal de nossos encontros: "A PERSEVERANÇA É O CAMINHO QUE NOS TRAZ DE VOLTA PELA 12ª VEZ JUNTO AO TEU CORAÇÃO DE MÃE: MAGNIFICAT!".

Senhor, nós agradecemos nosso XII ENCONTRO. Fica conosco. Amém.



(*) Alfredo Barbieri, 83 (49/53) - É Professor aposentado da Universidade de Taubaté e Membro da Academia Taubateana de Letras. alfredo_barbieri@hotmail.com

São Roque: as encruzilhadas



José Moreira de Souza*



Ponho-me no refeitório, lugar em que nos encontramos, antes de subir à capela de nossos encontros bienais. A Bienal do Ibaté. Sinto-me sentado ouvindo a leitura do café da manhã. No estrado uma estante bem no alto ressoa a voz de Elcio Quaglio. Lê uma das “Vidas de São Francisco de Assis”. Uma, porque até por volta da década de 1960, um autor pode registrar 1575 biografias ou hagiografias de Francesco ex- Bernardone selecionando apenas 4 idiomas.

Imagino, ao recordar a leitura do refeitório que Francisco encantou a humanidade por viver intensamente o que é uma encruzilhada, esse lugar onde reinam os exus, o Sete Encruzilhadas, aos quais devemos oferecermos para não trilharmos pelo lado da escolha mal feita.

Diferentemente de São Nicolau, Francisco não nasceu santo. Obrigou-se a permanecer algum tempo na encruzilhada. Por isso, Donald Spoto, em mais uma biografia desse santo, o intitula “O santo relutante”. De Nicolau, diz-se que ficou em pé no banho, tão logo veio ao mundo; recusava o seio materno durante o período de amamentação, todas as quartas e sextas feiras. Filho de pais ricos, não precisou devolver roupas e fortunas aos pais e soube usar a herança para se tornar o símbolo dos Presentes de Natal.



São Luiz Gonzaga

Ouvimos no refeitório narrativas de outros santos que encruzilhadas, como Inácio de Loyola, e

rápidas menções a Affonso de Liguori. Inácio aguardou o instante de ter a perna esfaçalhada por uma granada e volveu para o caminho na obediência: “oboedire perinde ac cadáver”. Liguori viveu o desencanto da corrupção da justiça dos tribunais e decidiu

lutar pelo reino da Justiça Divina.

Francisco foi de todos o mais ousado, ao decidir servir a Deus, viveu por toda a vida as encruzilhadas dos burocratas que diziam entender a vontade de Deus...

Entretanto, logo após, o café da manhã, descemos ao momento solene no qual iremos ouvir a mensagem do Alfredo Barbieri em nome de todos nós, junto à estátua luzente de São José. Vejo-me na “Divisão de São José”. Ocupo um dos lugares no final da fila dos “maiores”. Os pequenos, de um lado, têm como modelo São Domingos Sávio o adolescente educado por Dom Bosco, cujo lema era “Antes Morrer do que Pecar”. Os médios - meio adolescentes - tinham como preceito reverenciar a memória de São Luiz de Gonzaga, juvenzinho educado pelos jesuítas que desmaiava somente ao imaginar que poderia pecar.

Nós, sob a luz de São José, vivíamos uma encruzilhada diferente: reconhecer a graça do Espírito Santo, sem medo de ter filhos sem conhecer uma mulher.

Em lugar do exu, três santos zelosos para apontar o caminho da consciência perfeita do viver cristão.

Pois bem, a cada Bienal do Ibaté, nós nos postamos diante de São José, antes de nos entregarmos ao Sagrado e Imaculado Coração de Maria. Nem Domingos Sávio, nem Luiz de Gonzaga não se mostram mais como modelos para as encruzilhadas que enfrentamos.



SÃO DOMINGOS SÁVIO

Primeira Bienal. Dezembro de 1993. Viver a encruzilhada do Perdão. Oração: “Dá-nos Senhor o teu sorriso”. Décima Segunda Bienal. Agosto de 2015. Oração: “Senhor, ajudai-nos a realizar a vossa vontade!”

Em meio às doze Bienais do Ibaté, estive presente em onze. Deixei de comparecer à que se celebrou logo após a partida de nosso Santo Padre Dom Constantino. Sinto nosso encontro como único, incomparável. Na hora do memento mortui responderíamos “Presente” em nome de 316 amigos e irmãos que nos esperam para encontros na “Casa do Pai”.

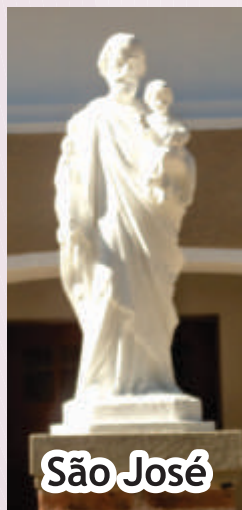
É hora de olhar para o céu. Vemos trezentos e dezesseis balões, flutuando sobre as nuvens, trezentos e dezesseis pipas balançando, e cantamos:

Hurrah! Dans l'immensité bleue,
Le cerf-volant s'est élançé,

Et l'on voit onduler sa queue
Dan le sillon qu'il s'est tracé.

Lâchez la corde qui le guide,
Charlot, lâchez, lâchez encor;
Toujours plus haut et plus rapide,
Il s'envole d'un fier essor.

Il monte encor. Rien ne l'arrête;
Il monte toujours. C'est charmant !
Va-t-il donc se congner la tête
Aux nuages du firmament ?



É assim nossa vida. Ninguém nos detém. Pura maravilha. Quando dançamos festivos, nossos familiares e amigos continuam se reunindo nas “Colinas do Ibaté” e nós veem felizes balõezinhos, papagainhos, cerf volando.

Ibiaê, ibiaô;
Ibateê!
Ibateô!

(*) José Moreira de Souza, 74 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira. josemoreira@superig.com.br

CASO EDIFICANTE



José Lui*

Pílula do Rejuvenescimento

Dois caipiras estão proseando debaixo de uma árvore, quando um deles comenta:

- Ocê sabia que meu vô de 83 anos é inventô e ele acabô de inventá uma tar de pílula do rejuvenescimento?
- Mas, o que é isso, cumpade?
- Essa tar de pílula, ocê toma e vai ficano mais moço e meu vô esprementô nele memo.
- E o que aconteceu?
- Ele tomô uma pílula e vortô a ter 60 ano.
- Noooooça! e depois?
- Ele quis fica mais moço ainda e tomô outra pílula e vortô a ter 40 ano!
- Eta, sô!
- Num tava sustifeito e tomô mais uma pílula e vortô a ter 20 ano!
- Uái? aí ele sossegô?
- Quar nada! Ele falô que quiria ficar iguar a um nenezinho novinho, tomo mais uma pílula e vortô a ficá com 1 ano e meio.
- Nooooosa senhora, sô, e o que aconteceu depois?
- Aí cumpade, ele pegô sarampo e morreu!

(*) José Lui, 78 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com

Para-choque do Caminhão do Ibaté

Amizade particular,
dela há muito
a se contar.



**O Ibaté sem seu coral
é na vida cultural
deitar fora o essencial.
É não ser nada cordial.
É casar sem enxoval.
Viver só na transversal
e comer tutu sem sal.**

Quantas vezes o prezado leitor teve a oportunidade e a alegria de comparecer a esses tão felizes encontros bianuais da Turma do Ibaté? Quantas vezes conseguiu estar presente entre esses tantos amigos de longa data... matando as saudades, cantando e dançando, tonificando essa circulação, atualizando os contatos, vibrando de tanta alegria e reabastecendo-se com as soberbas energias dessa tão significativa fonte? Ah! No máximo uma dúzia de vezes, poderíamos responder na aritmética; até agora, somam doze os encontros! Também é verdade que são muito poucos os que se fizeram presentes em todos eles. Todavia, há uma personagem muito especial, pois tudo testemunhou... desde os inícios: no primeiro deles, ocorrido em 1993, ela surge como uma ideia, como um projeto e da constatação de verdadeira necessidade, aliás, vital necessidade; já no segundo encontro, 1995, tal ideia surge completamente materializada, corporificada... e assim, cada vez mais fecunda, até os dias de hoje! E essa ilustre personagem, enxuta e tão bem calibrada nada mais é que o Coral do Ibaté.

Não poderia ser outro, e seu nome diz tudo: Ibaté!

Ele é formado por nossa gente (não necessariamente por ex-alunos). Ele é o esforço de todos nós, verdadeiro impulso para, daqui mesmo da Terra, atingirmos o Céu. Conexão direta. Vivos e pulsantes, com os



olhos abertos e o coração em chamas. Ah... as lágrimas... esse engolir seco que nos persegue.

O Coral do Ibaté prima por seu repertório. Não é qualquer música; nada lá é arbitrário; apenas aquelas que arrebatam nosso espírito, inflam nosso coração de alegria e coragem e que nos conduzem ao verdadeiro caminho da liberdade e da transcendência. À Mystica. Ao Absoluto. À Deus. É isso que sentimos ao ouvi-lo. E aquelas benditas lágrimas, claro.

Quem nunca esteve presente a qualquer desses encontros - ocasião máxima da apresentação oficial desse Coral - pode apenas imaginar... vislumbrar sua ressonância na alma de todos que participam dos Encontros, mas é apenas lá que acontece e é vivenciado esse espetáculo de incalculável entusiasmo.

São poucos, entretanto, os seus membros, mesmo assim,

todos eles bastante afinados, afiados e treinados com a devida antecedência. Sacrifício pessoal é matéria-prima dessa construção - Deus seja louvado -, não resta dúvida - os vários sábados que precedem os encontros -, mas isso nunca foi ou será razão suficiente que desestimore de sua participação, sobretudo para aquelas pessoas que porventura possam se interessar em colocar suas vozes a serviço desse sagrado ofício. Portas sempre abertas.

Mestre Isaías (José Isaías Dantas, 59/64) carrega a





batuta. Dono de visíveis talentos; desde criancinha, um homem tecido e ambientado pela música, seu habitat natural, todos sabemos. Conduz e administra com confiança as várias vozes. De ex-alunos ou não.

Vozes femininas... uma constante luta para que sempre haja sopranos, mezzo-sopranos e contraltos, a fim de abrilhantar ainda mais suas apresentações, mas sempre as há: Ana Maria, Mirian. A falta que nos faz Dálete Alécio, grande mestra, grande voz...

A voz masculina brada em maior número, com tenores, barítonos e baixos de hoje e de sempre. Cantam também com o coração: Luiz Guida (o Luigi), Cláudio Rodrigues, Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca, 1949), José Geraldo Licheri (1951), Alberto Alonso Casemiro (63/64), Paulo Toschi (1949/53), Wilson Cândido Cruz (59/64), Isidoro da Silva Leite (63/64), José Francimar Ramos (60/63), o Professor Flávio, Antônio José de Almeida (63/66), José Lui (49/56), Roberto Romero (62/64), José

Eustáquio Rodrigues da Costa (1959), Rovirso Aparecido Boldo (64/69), Luiz Monteiro (53/59), Gilberto Gomes (62/66), Sílvio Martins Filho, o Mineirinho (60/65), Vicente Caruana Filho (62/64), Walter Bareli (51/56), Francisco Fierro (49/53) e Alfredo Barbieri (49/53). Gente da PUC-SP também já nos privilegiou intensa e alegremente.



E não podemos deixar de mencionar colegas ibateanos que muito valeram, mas que já não estão entre nós, os saudosos Cláudio José Fondello (59/65), Clóvis Baroni (53/58), Gilberto Cianflone Lucarts (57/60), José Cláudio Pepe (65/67) e Claudino Leonardo Pires (59/64).

Aqui mesmo, os parabéns aos cantores do Coral do Ibaté dos vários tempos e a expressão de gratidão de todos nós, a Turma inteirinha do Ibaté, e dos demais convivas desses vários Encontros ou das outras ocasiões de apresentação. Nossa eterna gratidão. Nosso muito obrigado pelo enorme benefício, pelo prazer da boa música e pelo divino encanto que sempre esse coral nos produz.

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: DARCY CORAZZA

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

O céu é mais nobre:
Um novo santo surgiu.
Ficou a terra mais pobre:
Darcy Corazza partiu.

De Pirapóra e São Roque
parte o Corazza pra os céus,
por nós levando a reboque
imensas preces a Deus.

Alfredo Barbieri (49/53)

Viveu com amor e raça
foi fiel à sua fé,
para nós foi bênção e graça
desde os idos do Ibaté.

A sua perseverança
ao cumprir a vocação
para nós foi a herança
de amor e integração.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Darcy Corazza na glória,
glória perene, sem véus,
já canta a sua vitória,
lá nos páramos dos céus.

O Corazza, esta bandeira,
alma de escol, sem labéu,
foi engrossar a fileira
dos ibateanos no céu.

Lourenço Medeiros-Perereca (1949)

O Corazza nosso amigo
de quem vamos nos lembrar
na caminhada contigo
a saudade vai deixar.



Temas para o
próximo ECHUS:
CHUVA e TEMPESTADE
Envie-nos você
também a sua trova.

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

ARTÍFICES DO 12°. ENCONTRO DE SÃO ROQUE

Luiz Roberto Soares*



O esperado dia do nosso Encontro bianual é o mais importante da agenda de todo o ano. São horas (pouquíssimas, por sinal!) sempre repetidas, e sempre novas. Parecem minutos! É bom demais! É um dia em que a tristeza não tem lugar, nem vez, os olhares trocados com redobrada ternura e cândido prazer são indescritíveis. São sensações de altíssima voltagem, que só nós, os irmãos do Ibaté, e mais ninguém, podemos ter e perceber. Sempre iniciamos os Encontros planejando bater um papinho com todos e, na hora de irmos embora, ficamos frustrados porque só conseguimos falar com meia dúzia. Porque esse dia tem que passar tão rápido?!

Aí vem a pergunta: quem torna viável e possível estes Encontros fantásticos?

Há uns poucos heróis, solidários com nossa Irmandade, que se dedicam de corpo e alma, dispõem muitas horas e dias de esforço e atenção, para que o Encontro aconteça. E tudo tão perfeito! Eles é que nos propiciam este dia memorável!

Antecipadamente, peço desculpas se esquecer de alguém, o que, certamente, ocorrerá, mas registro umas figuras extraordinárias e queridas. Em primeiro lugar, é claro, o WILSON MOSCA, pequeno de porte físico, mas de uma grandeza de espírito e dedicação permanente e infatigável, que coordena com disciplina e alegria todos estes Encontros e todos os demais movimentos de nosso Grupo, dispensando considerável fatia de seu tempo em nosso favor. E olha que já foram nada mais, e nada menos, que 12 vezes, 22 anos! O BARBIERI, com sua presença perseverante (olha a Perseverança aí...), e com a voz microfônica do Vale do Paraíba, abrindo todos os nossos Encontros. O grande ISAIÁS, músico e cantor, alegrando o ambiente com seu fabuloso coral “pavarottico”, entremado de sopranos, barítonos e tenores. O ATTILIO, o vetusto e mestre cerimoniário da Missa, tornando-a leve e agradável, lembrando seus tempos de padre. O querido ALMEIDA, sempre à disposição, solícito com tudo, o “braço direito” do MOSCA. O COSSO,



JURANDY AMADI

controlando, com rigor e cuidado, nossas parcas finanças, e que devem fazer o milagre de ser suficientes para tudo o que precisa. Os amigos CARECA e JURANDYR AMADI, com os inefáveis CD's de músicas clássicas (o Recreio do Ibaté III), a enlevar nossos espíritos e mentes, um trabalho de tamanha qualidade



ISAIÁS

e perfeição que, indubitavelmente, lhes custaram dezenas de horas, uma verdadeira Obra Prima! Agradecimento especial ao CARECA por ter participado do Encontro, o que tornou nosso dia muito mais prazeroso e feliz. Sua presença é imprescindível. Não nos deixe mais (é uma ordem, e não um pedido...). Foi ele, que, juntamente com o SIMÕES, localizou e contactou a imensa maioria de nossos colegas do Ibaté, razão do Encontro. O SANSONE, que, com sacerdotal atenção, cuidou do pessoal da cozinha, ponto importante e central dos animados “papos”. O JUSTO, com sua criatividade e veia artística juvenil, granjeando-nos com os crachás e lindas camisetas.

Nosso MUITÍSSIMO OBRIGADO a vocês, por estas atitudes de carinho, que não têm preço, em nos presentear com o inesquecível 12° Encontro do Ibaté. VOCÊS SÃO OS CARAS!!! Que Deus lhes abençoe e conceda saúde e ânimo para continuar este trabalho e este esforço para manter unida a Grande Família de São Roque. AMÉM!!!



ANTONIO CARLOS CORREA

(*) Luiz Roberto Soares-Cacique dos Araçás, 62 (64/69), advogado, corretor de imóveis, são paulino de primeiro escalão e futuro prefeito de Araçariguama soares@bamberg.com.br

PERSEVERANTES: AMIGOS PRA SEMPRE





CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Luiz de Gonzaga Giannini (50/56) - Meu querido amigo. Somente hoje li seu email. Agradeço de coração sua lembrança de meu aniversário. São apenas 79 aninhos de vida, dos quais 10 vividos nos seminários de S.Roque, Central do Ipiranga e Aparecida. Mas os de melhor recordação são os 7 vividos no Ibaté, de muita oração, de muito estudo e de muito recreio. Recordação de verdadeiros irmãos e amigos, dos quais guardo sincera e real veneração. Um grande e cordial abraço a Você e a todos os amigos de São Roque. São Paulo, 28.06.2015 luizgiannini@ig.com.br

De Antonio Carlos Correa (64/67) - Prezado Wilson Mosca: Creio que o “UM PASSEIO MUSICAL” do amigo Asdrúbal Ângelo, publicado no Echus 138, conseguiu exponencializar aquilo tudo que em nós provocam as músicas desse último álbum de composições. Diferentemente do que o título sugere - faz lembrar Leopold Mozart, sim, o pai daquele, por sua famosa MUSICAL SLEIGH RIDE - em sua imaginação deve ter usado o irrefutável trem, e não o trenó, para sua promenade viagem por países como Espanha, França, Itália e Alemanha, que todos eles conheceu um dia, desvendando a utopia, e agora, sem qualquer inibição, faz reeditar sua experiência com bastante profundidade e sabedoria, numa linguagem absolutamente honesta e carismática. Tomamos esse seu texto como prova de sua congruência: ele é o que sempre pareceu ser, sutileza, idílio e poesia; de sua pena, o etéreo, o admirável e o fantástico; deixa-se gravar profundamente pelos rodeios da vida, impressionável... Esponja do belo. Essas músicas falcaram todos os seus dendritos e axônios. Ele é o porta-voz desse bendito álbum, não resta a menor dúvida. E ele tem asas. Voa e faz voar... num scherzo. Um beija-flor.

E estou certo de que deve ter sido mesmo essa uma das régias intenções do criador de seu repertório, o amigo Jurandy Amadi, que não mediu esforços para que os tempos felizes se fizessem presentes e para que todos os ibateanos corações fossem totalmente invadidos por esse vulcão que levou o nome de Recreio no Ibaté III. Ele rendeu! Funcionou decisivamente por sobre o amigo Letterio Santoro. Eu diria que foi um knock-out. Essas músicas entouraram dentro dele: “Música eterna! Música Divina!” Seu texto é glorioso! E eu gostaria de saber quantos de vocês não o leram por pelo menos duas, três vezes ou mais?!? É a radiografia do grande escritor, que se expressa sem papas-na-língua, sem rodeios ou evasivas, e expõe seu coração aberto, deixando-se entregar completamente e sem defesas aos poderes de seus dedos, os verdadeiros escritores, nossos sempre eternos daimones. Quem não leu lerá esse seu texto contagiante e revelador.

No processo todo, tive a felicidade de ser o vetor desse Recreio, e ainda o sou, pois alguns exemplares são possíveis de aquisição. Tive ainda a felicidade de, junto com o amigo Joaquim Benedicto de Oliveira, o Quinzinho, termos feito a última visita ao nosso decano Darcy Corazza - houve por ser uma visita-despedida - poucas horas antes de sua partida, ocasião em que pode degustar com deleite e encanto algumas faixas desse álbum. Ainda deu tempo! Ele gostou e se entusiasmou. Va Pensiero!

Cometo a presente correspondência a fim de expressar aqui minha eterna gratidão por todas essas alegrias; gratidão também por terem se lembrado de meu nome nesses vários textos, o que enaltece e reconhece meu trabalho como parte integrante dessa grande construção.

Não poderia deixar de agradecer a todos os amigos do Ibaté a quem telefonei abusadamente para oferecer-lhes o álbum durante esses últimos três meses, que me receberam todos eles com muita amizade e carinho, invadindo seu lar e sua privacidade como estava... Obrigado pela paciência, pela tolerância.

Deus seja louvado no grande mentor Jurandy Amadi e em todos aqueles que tanto brincaram nesse recreio encantado. Deo Gratias!

São Paulo, 29.06.2015 acarlos90@uol.com.br

De Paulo Correia Rosa (50/51) - Amigo Wilson Mosca, agradeço a lembrança. Foi muito importante o meu curto tempo (2 anos) no Seminário do Imaculado Coração de Maria. Fui aluno nos anos iniciais (1950/1951) e este período muito marcou a minha vida até hoje. Quando vocês me localizaram e passaram a me enviar regularmente o ECHUS DO IBATÉ e notícias daquele tempo, foi como se estivesse vendo um filme retroativo de minha adolescência. Tenho muita vontade de participar dos encontros, mas tenho problemas de saúde e locomoção (problemas de idade-hoje estou completando 78 anos), mas espero ainda poder rever o seminário e os colegas. Abraços de retribuição. Curitiba-PR 10.07.2015 rosagraf@terra.com.br

De Milton Games Robles (60/62) - Amigo Mosca, antes de tudo, quero parabenizá-lo e a toda Equipe, pela brilhante organização do nosso Encontro. Se não fosse vcs tão abnegados, essa chama já teria se extinguido. Ontem foi um dia muito feliz para mim. Cheio de fortes emoções, pois não é fácil pisar de novo naquele solo, e desta vez com os companheiros que vivi aqueles dias, de alegria e de tristezas também. Tive que me retirar com dor no coração, porque tinha um compromisso importante, mas a vontade enorme era de ficar ao lado de vcs, como para reviver aquele passado. Talvez fosse este o motivo oculto de ter evitado tanto tempo de participar dos Encontros. Não pude conter as lágrimas, ao voltar meu olhar pela última vez, para aquele Edifício no alto da colina. Porém ficou para mim uma grande lição, a de não nos separarmos mais, e procurar estarmos o mais perto possível, nem que seja virtual. Forte abraço fraterno. São Paulo-SP 30.08.2015 milrober@uol.com.br

José Eustáquio Rodrigues da Costa (58/59) - Olá caro amigo Wilson, paz e bem! Em tempo! Gostaria de parabenizá-lo por mais esta belíssima organização do nosso 12º Encontro. Meus filhos, nora e genro, queriam que ela acontecesse em 2016. Meu netinho, o Talles, ficou feliz, pois na festa de 2013, eu o levei a uma daquelas salas sombrias do porão e ele ficou apavorado com a ideia de que uma bruxa morasse lá, e desta vez ele fez questão de me levar até lá e provar que não existia bruxa nenhuma. Só isso já valeu a pena. Ah! Aquele jovem fotógrafo, tirou umas fotos da minha família, inclusive da minha netinha

a Ana Beatriz, e o pessoal está pedindo o telefone dele ou meios para ver as fotos. Abraços fraternos. Mogi das Cruzes-SP
03.09.2015 jtaco@bol.com.br

De João Francisco de Brito Ramalho (60/62) - Prezado Wilson Mosca, há duas semanas, vivenciamos momentos felizes, no XII Encontro, no Seminário de São Roque. Nesse evento, homenageamos, com profunda saudade, nosso inesquecível amigo Darcy Corazza, ibateano de primeira linha, espalhando as suas cinzas, na terra, ao redor de uma árvore, situada bem à frente do Seminário, ato representativo da sua perene presença no Ibaté. Antes, entoamos o "Va Pensiero", sua canção preferida. A celebração da Eucaristia transcorreu com a fervorosa participação e alegria da assembleia. Magnífica, a apresentação do Coral, cujo entusiasmo, sob a regência do colega Isaías, era contagiante. Quem não se comove e não canta também o "Sub tuum praesidium", nessa oportunidade? O nosso churrasco estava delicioso! O sol, reinante nesse dia, ajudou a aumentar o calor, nas manifestações de confraternização. Só temos a agradecer à equipe de coordenação do evento, sob a sua dedicada e dinâmica liderança. Que Deus fortaleça a todos vocês! Um fraternal abraço. Salvador-BA 12.09.2015 jramalho47@gmail.com

Photantiqua

NÁUFRAGOS!



Praia de Itanhaém, manhã primaveril do ano da graça de 1965!

Quem são essas cinco figuras da foto completamente à vontade (êpa!) sob o sol e sobre o sal?

Náufragos? Que nada! Pelo semblante maroto de todos eles, deduz-se com facilidade que estavam na praia, na maior curtidão e rindo da piada da freira e do padre contada pelo fotógrafo (não identificado...) que estava "tirando o retrato".

Mas, afinal, quem são - quem eram? - esses jovens? Quatro deles, eram felizardos ibateanos do Período Jurássico...

Identificando, da esquerda para a direita:

Attilio Brunacci (1949-1955): exerceu atividades sacerdotais durante oito anos na

paróquia da Cidade Ademar. Ao deixar o ministério, foi trabalhar como educador na área de segurança e higiene do trabalho e, em seguida, trabalhou na Cetesb durante dezoito anos. Hoje está aposentado e diz que é um "cidadão emérito" no atual estágio da política brasileira. Quem te viu e quem te vê!

Monsenhor Hamilton José Bianchi (1949-1954) - (in memoriam): era pároco em Cajamar, na zona oeste da Capital. No ano de 1967, atuou corajosamente em uma greve dos operários da fábrica de cimento Cia. Portland Perus, do empresário JJ Abdala. A greve foi um acontecimento de repercussão nacional porque era a época da ditadura. Os operários, com o apoio moral e material do nosso colega ibateano Pe. Hamilton, se insurgiram contra o patrão que, simplesmente, não cumpria a legislação trabalhista. Os grevistas chegaram a passar fome, além de terem de enfrentar a repressão da polícia. Na ocasião, a própria imprensa cunhou o apelido "Mau Patrão" para caracterizar o comportamento do JJ Abdala, amigo do governador Sodrê.

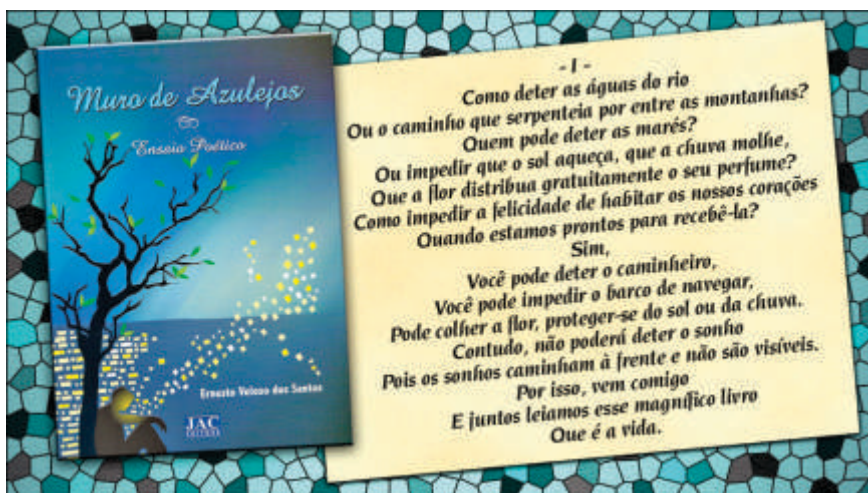
Cônego Doutor Martin Segú Girona (1950-1954): juiz responsável do Tribunal Eclesiástico de São Paulo, presidente do Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo e diretor do Instituto de Direito Canônico "Pe. Giuseppe Benito Pegoraro". Lamentavelmente, corintiano.

Padre Alcindo Piva Castilho (in memoriam): eminente e saudoso professor dessas quatro figuras ibateanas no antigo Seminário Central do Ipiranga. Era saltense, portanto um feliz conterrâneo do Darcy Corazza (1949-1952)

Dom Fernando José Penteado (1949-1953): na foto, com seu porte atlético (não dá pra ver as tatuagens...), foi professor no Seminário do Ibaté e vigário em várias paróquias da Arquidiocese. Foi ordenado bispo em Roma das mãos de João Paulo II. Bispo-auxiliar de Dom Paulo Evaristo e, em seguida, bispo da Diocese de Jacarezinho (PR), onde recebeu o título de Cidadão Honorário. Hoje, colega Fernando Penteado é Bispo Emérito de Jacarezinho mas residente em São Paulo, pertinho da gente.

NA CASA DO PAI

Faleceu em 20.01.2015, aos 69 anos de idade, o colega **ERNESTO VELOSO DOS SANTOS (59)**. Nasceu em Aparecida em 09.12.1945. cursou Letras na Faculdade Salesiana de Lorena. Era professor de Língua Portuguesa na cidade de Cunha-SP. É patrono da SALA DE LEITURA em Cunha. Autor de vários artigos, livros e poemas preciosos. Seu último livro foi **MURO DE AZULEJOS-ENSAIO POÉTICO** lançado em 24.07.2014. O “Seu Ernesto” como era conhecido no meio educacional de Cunha, foi um daqueles “cuja voz jamais se fará calar/Mesmo ante a imensidão do deserto”, versos estes, retirados de um de seus belos poemas.



Faleceu em 25.07.2015, aos 78 anos de idade, o colega **AFFONSO DE ROGATIS (50/52)**. Era advogado e foi vereador na cidade de Itaquaquecetuba.



Faleceu em 16.09.2015, aos 77 anos de idade, o colega **JOSÉ COELHO DE MELLO FILHO (51/52)**. Morava em Jacareí-SP



Faleceu em 30.09.2015, aos 66 anos de idade, o colega **VITOR TADEU DA ROCHA (61/64)**. Morava em Itapevi-SP, era professor, poeta, mestre de cerimônias em atos da Prefeitura e fazia parte da Associação Kolping Cristo Rei.



MONS. ALGIRDO (BIXO-BIXO): 50 ANOS DE SACERDÓCIO



No último número do nosso Echus Ibaté saiu uma pequena nota sobre o Jubileu de Ouro Sacerdotal do ibateano **Algirdo Antonio Bortkevicius**, mais conhecido com o apelido de “Bixo-Bixo” que é a pronúncia tupiniquim do seu sobrenome lituano. Aliás, como lituano, seu nome é Algimantas Antanas Bartkus.

Algirdo estudou no Ibaté de 1951 a 1958. Em seguida, foi com a família para os Estados Unidos e, a partir de então, a gente perdeu quase totalmente o contato; só ficou a lembrança por parte dos seus colegas daqueles tempos.

Nestes últimos dias, o Echus recebeu notícias dando conta de grandes homenagens que foram prestadas ao colega ALgirdo no dia 12 de julho último para celebrar os 50 anos de ordenação sacerdotal ocorrida no dia 11 de julho de 1965.

As notícias vieram de um jornal da cidade de Frackville, Diocese de Allentown (Pensilvânia/EUA). Dizem o seguinte:

“Monsenhor Algimantas A. Bartkus retornou à Frackville neste fim de semana para celebrar uma missa de ação de graças pelos seu 50º aniversário de ordenação sacerdotal. A missa foi na igreja de Nossa Senhora da Anunciação onde monsenhor serviu como pastor de 1978 a 1983”.

Nesse mesmo jornal, as notícias sobre Mons. Algimantas:

Sua família emigrou para os Estados Unidos em 1958 e, então, decidiu continuar os estudos para se tornar padre. Um lugar propício lhe eram o Pontifício Lituano Colégio em Roma e a Universidade Gregoriana de Roma onde estudou por sete anos. Recebeu a ordenação sacerdotal em Roma em 11 de julho de 1965 na Basílica dos Doze Apóstolos.

Em outubro desse mesmo ano, começou os trabalhos pastorais em várias paróquias da diocese. Foi nomeado pela primeira vez pároco na paróquia de São Casemiro, em Saint Clair onde serviu de 1972 a 1978; em seguida, na paróquia de Nossa Senhora da Anunciação, em Frackville, de 1978 a 1983. Eram duas paróquias da comunidade lituana. Seu compromisso com a Diocese de Allentown naquela época era de dois anos; durou cerca de vinte anos.

Em 1983 foi temporariamente emprestado para o Pontifício Lituano Colégio que precisava de um novo reitor. O empréstimo durou praticamente vinte e cinco anos.

São palavras suas na missa de ação de graças:

“É bom estar aqui de volta depois de quarenta e dois anos. Nós, agora, vamos celebrar a nossa oração de Thanksgiving, que é a Santa Missa. Agradecemos a Deus por todas as bênçãos que recebemos, e todos temos muito a agradecer a Deus. Minha fervorosa oração de agradecimento vai para a Divina Providência pelos 50 anos de sacerdócio. De modo muito especial, para o povo desta região, e agradeço a Deus por me inspirar para celebrar esta Eucaristia aqui nesta igreja, neste lugar. É um bom momento para agradecer a Deus. Aqui é onde eu devo muito para as pessoas desta região, não só financeiramente, mas moral e espiritualmente”.



FAMÍLIA IBATEANA PARTICIPANTES, SEMPRE.





NO PARQUE



Luiz Loureiro*

Todos os dias às 5:30 da manhã ele já está no portal esperando o parque abrir, sacola de milho na mão, a passarinhada na espreita. O sabiá não aparece faz três dias, vou caminhar um pouco, as galinhas d'Angola me seguem impacientes. Essa dor nas costas de 86 anos, só sentando mesmo, e começo a jogar o milho, as angolas rechaçam as pombas-rolas, ouço a revoada dos passarinhos mas não vejo o sabiá, será que tá doente? Como pode um matão desses no meio de tanto prédio e avenida? A luz amanhece e acorda o barulho lá fora, vem buzina, vem fumaça, o sol no alto da galhada, lembrança da roça, o rio, a primeira vez que vi Rosinha - quer sair comigo? O celular toca, isso é hora? Desculpe, foi engano. Vai chegando mais gente, o casal que corre, a moça da barraca do pastel, muito cedo pra criança aparecer, e o sabiá não aparece. As galinhas no chão em torno do velho, pedintes, cadê o milho? As pombas mais atrevidas sobem no banco, sua mão fraqueja e reluta em abrir. Como era linda a minha Rosa, agora emprestou o nome para a neta, o baile no salão da igreja, o namoro no barco, cadê o sabiá que nunca falhou? E esse cansaço? Uma rolinha bica minha mão, o saco de milho cai, as angolas avançam disputando o ouro, o sabiá chega majestoso e pousa no meu ombro, meus olhos se fecham, minha cabeça tomba para o lado. Eu, o sabiá e Rosinha voamos juntos.

(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 66 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraíba-SP, atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando. loureiroefabiana@gmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.09.2015	
POSIÇÃO EM 31.05.2015	15.042,82
ENTRADAS	
Contribuições e doações	11.506,03
Inscrições XII Encontro	7.230,00
Venda CDs	12.300,00
Venda Camisetas	2.550,00
Juros	272,37
TOTAL ENTRADAS	33.858,40
SAÍDAS	
Diagramação/Impressão Echus 138	1.580,00
Correios Echus 138	645,00
Market Grill-Churrasco	15.680,00
Tendas	5.600,00
Camisetas	2.230,00
Som	1.200,00
Fotógrafo	1.200,00
Kazuo-Frutas	666,47
Material Limpeza	525,96
Café da Manhã/Entradas	1.597,87
Luchesi-Crachás	125,00
Faixas	551,25
Cerveja	1.096,76
Pessoal de Apoio	2.310,00
Flores	75,00
Diversos	192,60
Seminário Ibaté	1.530,00
Despesas Bancárias	141,95
TOTAL SAÍDAS	36.947,86
SALDO ATUAL 30.09.2015	11.953,36
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.06.2015 a 30.09.2015, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Alfredo Barbieri, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio de Lima, Antonio Sergio Pavão, Antonio Martini, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Asdrubal Baruffaldi, Attilio Brunacci, Aurélio Vieira de Moraes, Bernardo Mendes Pires, Cândido da Costa, Carlos Domingues Cosso, Celso Antonio Guidugli, Cira Lucarts, Dalmo José Pires Leite, Darcy Casagrande, David de Moraes, Domingos Sávio Amstalden, Edgar Olavo Koga, Enio Tomazini, Eudemar Meira, Francisco Fierro, Gefferson Parra, Gilberto Gomes, Horácio José de Sousa, Irineu Xavier Cotrim, Isidoro da Silva Leite, João Aguiar, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Barbosa de Oliveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, José Carlos Bochini, José de Melo Junqueira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Gonçalves da Silva Filho, José Lui, José Moreira de Souza, José Paulo Bruna, José Ricardo Falcão, José Roberto Rodrigues, Luiz Alberto Corrêa da Silva, Luiz de Gonzaga Giannini, Luiz João Corrrar, Manoel Santiago da Silva Leite, Milton Games Robles, Nadir Fermino, Norival Lupetti, Olaercio Piccolo, Oreste Bertacchini, Paulo Sebastião, Pedro Komatsu, Roberto Delgado de Carvalho, Roberto Lui, Roberto Pauletti, Roberto Romero, Sergio Fioravante, Silvino Miranda Melo, Valter Cruz, Vicente de Paulo Moraes, Viriato Antão Gonçalves Trancoso, Walmir da Silva Gomes, Wilson Cândido Cruz, Wilson de Oliveira Salles e Wilson Mosca. Agradecemos, também, a inúmeros colegas que adquiriram o CD RECREIO NO IBATÉ III. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Minor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Lourenço Medeiros (Perereca), Luiz Roberto Soares (Araçá) e Luiz Loureiro.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ,

Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail: echus@zipmail.com.br; echusdoibate@gmail.com
- Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com
- "Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação:
Conexão Propaganda (11) 4063-9081

